

CONHECENDO O CORPO HUMANO

Área temática: Saúde

Coordenador: Fernando Fusari Bento de Lima¹

Autores: Gabriel de Lima Araújo², Pietra Andrade de Osti², Raydsson dos Santos Silva², Fernando Fusari Bento de Lima¹

RESUMO: A prática é extremamente importante para a obtenção do conhecimento. Assim, alunos de escolas públicas e privadas do estado de Mato Grosso, foram convidados a conhecer o laboratório de Anatomia da Faculdade de Medicina da UFMT, entrando em contato com peças anatômicas previamente dissecadas e recebendo palestras informativas sobre anatomia humana e temas gerais de saúde. O objetivo foi solidificar e ampliar os conhecimentos sobre essa temática, aplicá-los e despertar a curiosidade acerca da graduação, bem como complementar os estudos sobre o corpo humano desenvolvido em suas respectivas séries escolares. As ações ocorreram por meio de visitas guiadas de escolas; que eram divididas em 3 momentos; palestra informativa sobre anatomia humana; palestra informativa sobre temas de saúde (depressão, obesidade, prevenção de ISTs e métodos contraceptivos) e visita guiada ao laboratório de Anatomia. O grupo anfitrião era formado por alunos de medicina, os quais atuavam nas aulas teóricas sobre anatomia humana; saúde e os que participavam da prática no laboratório de anatomia. A avaliação era feita por meio de questionários, entregue aos alunos participantes do projeto, os quais respondiam de forma anônima, durante a visita. No ano letivo de 2017 foram realizadas 35 visitas totalizando 1351 alunos de ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas de Cuiabá e interior do estado de Mato Grosso. O projeto foi bem avaliado, sendo que mais de 88% dos alunos disseram recomendar a atividade a um amigo.

Palavras-chave: Anatomia Humana, Ensino Médio, Visitas Guiadas.

1 INTRODUÇÃO

Na antiga Grécia, existiu uma escola denominada Empírica que estava diretamente relacionada com a medicina. Os estudiosos acreditavam que o conhecimento era adquirido com a prática. Já em meados do século XVIII John Locke fortificou as práticas como sendo obtenção de conhecimento pela sensação (RUSSELL, 2015; BERKELEY, 2010).

Posteriormente a Escola Empírica grega, por volta do século I a.C. surgiu a corrente racionalista. Na Idade Moderna destaca-se René Descartes, que alega o método científico ser o melhor para obtenção de conhecimento. Baseia-se em estudos

¹ Doutor, Departamento de Ciências Básicas da Saúde da Faculdade de Medicina da UFMT; fernando.fusari@uol.com.br

² Acadêmico de Medicina de Cuiabá da Universidade Federal de Mato Grosso

teóricos, regras de investigação científica, análise e discussão de resultados para, então, chegar a uma conclusão (RUSSELL, 2015; BERKELEY, 2010).

O racionalismo, portanto, acaba abrangendo e sistematizando a argumentação e o empirismo, que ainda se mantêm presente como base dos estudos, para então estabelecerem o conhecimento (VILLANI,2002). Dessa forma, como meio de ampliação e solidificação dos conhecimentos teóricos já obtidos em sala de aula, os alunos do ensino médio das escolas públicas e privadas de Cuiabá (MT) e região foram convidados a visitarem o laboratório de Anatomia da Faculdade de Medicina da UFMT.

O principal objetivo é observar, tocar e manusear órgãos humanos dissecados e conservados em glicerina; obterem um conhecimento da manutenção e funcionamento do laboratório de anatomia; e aprofundarem a teoria de um dos seguintes assuntos da área da saúde: depressão, obesidade, prevenção de ISTs ou métodos contraceptivos.

Além disso, acabam conhecendo um pouco da estrutura e do funcionamento da faculdade; e, também, dos alunos e dos pensamentos dos mesmos acerca do curso de medicina, podendo despertar a curiosidade e a vontade de futuramente ingressar no mesmo.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo Cazelli e Coimbra (2013), a educação formal é aquela que ocorre dentro dos centros de ensino, sendo regida por regras bem definidas as quais impõe o conteúdo do aprendizado através de grades curriculares. Já a educação não-formal, de acordo com o *Thesaurus Brasileiro da Educação*, é uma atividade ou programas organizados que podem ocorrer tanto dentro quanto fora das escolas e universidades, não levando a graus e nem títulos e podendo atender pessoas de todas as idades, com a possibilidade de oferecer competências para a vida, competências para o trabalho e cultura em geral (BRASIL, 2018).

Visando aumentar o interesse pela área da saúde, desmistificar a anatomia e atrair a comunidade para a universidade o projeto de extensão “Conhecendo o corpo humano”, convidou alunos do ensino médio, que estavam imersos na educação formal, para visitarem o laboratório de anatomia da Faculdade de Medicina da

Universidade Federal de Mato Grosso campus Cuiabá para contato com a anatomia humana e com o meio acadêmico.

As marcações das visitas eram feitas através de um *e-mail* divulgado nas redes sociais da Liga Acadêmica de Anatomia – UFMT, as escolas entravam em contato e marcava-se uma data e horário em que o laboratório e os ligantes estivessem disponíveis.

No dia da visita a programação era dividida em três blocos. O primeiro, consistia em duas aulas teóricas, uma sobre a história da anatomia e a evolução das práticas de dissecação e manuseio das peças anatômicas; o segundo era caracterizado por uma palestra informativa sobre um dos quatro temas disponíveis pertinente à fase da vida dos visitantes, sendo eles depressão, obesidade, prevenção de ISTs ou métodos contraceptivos.

O terceiro bloco era uma visita guiada ao laboratório, onde não era exigido o uso de jaleco, entretanto era pedido para que os estudantes levassem luvas para que pudessem entrar em contato com as peças anatômicas. Nessa parte da visita primeiro era feito a leitura da oração ao cadáver desconhecido e reforçado sobre o tipo de comportamento e conduta esperada dentro do laboratório, e então os alunos iam passando pelas bancadas observando as peças anatômicas, que estavam divididas por sistemas, enquanto os ligantes se distribuíam entre as bancadas para explicar o que era cada órgão ali exposto, qual o seu funcionamento e posição no corpo humano, sanando as dúvidas e aguçando a vontade de aprender mais sobre o funcionamento do corpo.

Após a visita guiada ao laboratório, era realizada a avaliação do projeto constituída por um questionário, além de registrar a presença da escola na Universidade através de uma foto que posteriormente seria postada nas redes sociais da Liga Acadêmica de Anatomia da UFMT visando divulgar o projeto para que mais estudantes pudessem aproveitar tal oportunidade.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto ocorreu durante o ano letivo de 2017 da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá, inclusive durante as férias docentes e discentes, uma vez que estas ocorreram durante período letivo das escolas atendidas. A primeira visita ocorreu dia 28/06/2017 e a última no dia 07/03/2018 (obedecendo o calendário

acadêmico de 2017 da UFMT). Algumas escolas realizavam várias visitas com o intuito de possibilitar tal experiência a um maior número de turmas, uma vez que o limite de participantes por visita era de 60 pessoas por turno. Eram realizadas até duas visitas por turno (matutino ou vespertino) desde que houvesse a disponibilidade do laboratório de anatomia, de monitores da Liga e disponibilidade por parte da escola. Ao todo foram realizadas 35 visitas de 24 escolas de diferentes municípios do estado.

Os municípios de origem e o percentual de alunos de cada um podem ser observados nos gráficos 1 e 2. O número total de visitantes durante todas as visitas foi de 1351.

Gráfico 01- Município de origem das Gráfico 02- Percentual de alunos de escolas. cada município.

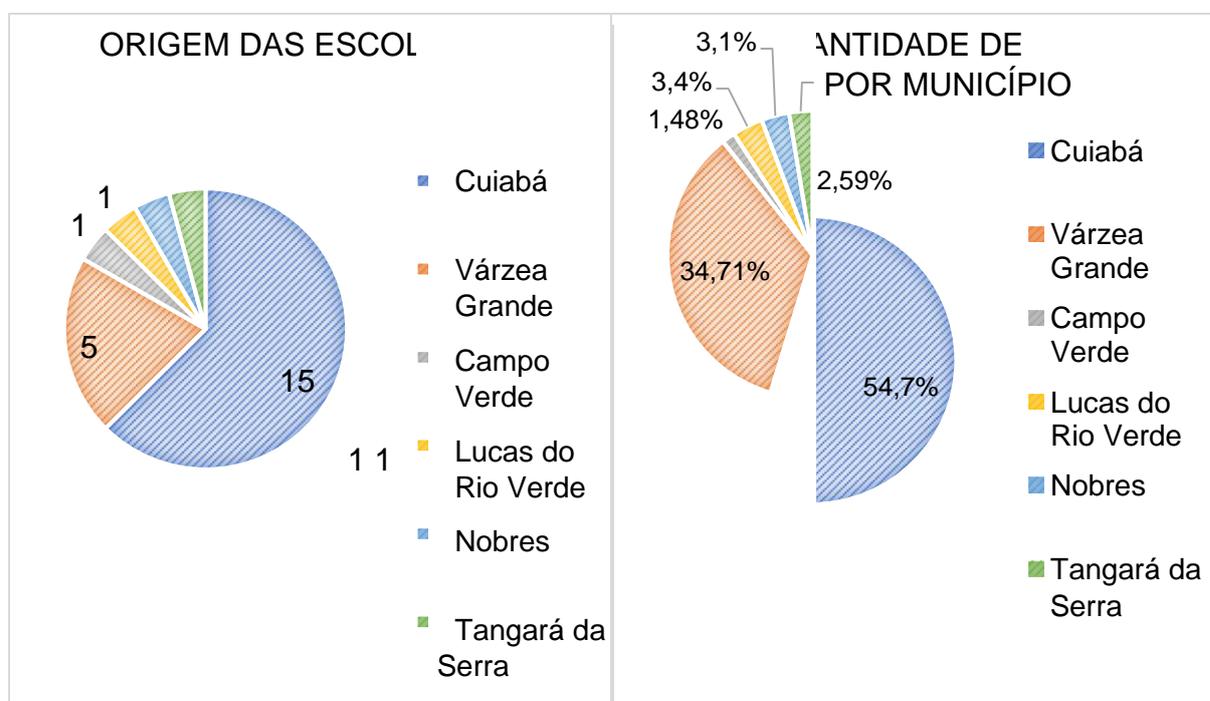


Figura 01 – Questionário de avaliação da visita.



**Avaliação da Visita ao
Laboratório de Anatomia
LAANAT - UFMT**



- 1) Como você avalia o nosso projeto?
() Ótimo () Bom () Regular () Ruim
- 2) Como você avalia as aulas teóricas?
() Ótimas () Boas () Regulares () Ruins
- 3) Como você avalia a visita ao laboratório?
() Ótima () Boa () Regular () Ruim
- 4) Você recomendaria a visita para um amigo?
() Sim () Talvez () Não
- 5) Deixe no verso da folha uma crítica, elogio, reclamação, recado sobre o nosso projeto.

Ao final de cada visita foram distribuídos questionários com cinco perguntas, como visto na Figura 1. Foram respondidos 1100 deles e os resultados podem ser observados nos gráficos 3 e 4. Estatisticamente, foi observada uma boa avaliação do projeto, da visita ao laboratório e da possibilidade de sugerir a visita a um colega. O resultado que fugiu do padrão foi o da avaliação das aulas teóricas. Estima-se que a justificativa para a pior avaliação é de essas aulas possam ser mais curtas, objetivas e atrativas.

Gráfico 03 – Resultado das três primeiras perguntas do questionário.



Gráfico 04 – Resultado da quarta pergunta do questionário.



Por último, foi deixado para os alunos um espaço aberto para crítica,

elogios e reclamações. Não foram todos os que deixaram algum tipo de resposta, mas do grupo que deixou alguma mensagem, houve uma variedade de ideias. Primeiro, houve elogios ao projeto por possibilitar aos visitantes essa experiência de conhecimento sobre o corpo humano o que seria difícil de se conseguir de uma outra forma como alunos de ensino fundamental e médio. O projeto também foi parabenizado por sanar dúvidas e apresentar uma parte do curso de medicina aos alunos, tendo sido também expressados em vários recados o desejo de continuidade do projeto para que outros pudessem participar ou que os próprios pudessem retornar em outras oportunidades. As críticas ficaram concentradas no incômodo pelo cheiro do laboratório e pela exposição excessiva, principalmente, de peças infantis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se sugerir o sucesso das visitas devido aos dados apresentados aqui e também a satisfação dos discentes do curso de medicina que fizeram parte desse projeto. Através dessa mesma avaliação também foi possível elencar os pontos passíveis de melhora, como aulas mais didáticas e atrativas e melhor organização do laboratório.

REFERÊNCIAS

BERKELEY, G. Obras filosóficas. São Paulo: UNESP, 2010.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Educação não-formal. 2018. Disponível em: <http://pergamum.inep.gov.br/pergamum/biblioteca/pesquisa_thesouro.php?resolucao=1024_1>. Acesso em 31 de maio de 2018.

CAZELLI, S.; COIMBRA, C. A. Q. Proposta para a avaliação da prática pedagógica de professores. Ensino em Re-Vista, Uberlândia: UFU, v. 20, n. 1, p. 133-148, jan/jun. 2013.

RUSSELL, B. História da Filosofia ocidental - Livro 1: A filosofia antiga. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

VILLANI, C. E. P. As práticas discursivas argumentativas de alunos do ensino médio no laboratório didático de Física. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, UFMG, 2002.